

Os Efeitos do Uso do Cannabis Durante a Gravidez: uma mini Revisão de Literatura

Emílio Naves Borges Júnior¹; Maria Júlia Gonçalves Vilela¹; Giovanna Guimarães Sabino¹; Paula Corrêa Mota¹; Liana da Silva Gomes².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A cannabis, embora considerada uma substância “natural” e com potencial terapêutico por alguns estudos, tem sido associada a diversos malefícios quando utilizada durante a gestação, especialmente em relação ao desenvolvimento fetal e à infância média. O uso da planta nesse período levanta preocupações importantes na área da saúde pública, uma vez que o ambiente intrauterino desempenha um papel essencial no crescimento e na formação neurológica do feto. O objetivo desta mini revisão integrativa foi analisar os efeitos do uso da cannabis durante a gestação, considerando seus impactos sobre a gestante e o feto em desenvolvimento. Para essa análise, foi realizada uma busca no banco de dados PubMed, selecionando cinco artigos científicos que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa. A partir dos resultados observados, identificou-se que o uso da substância durante a gravidez está associado a alterações no crescimento fetal, como restrição de peso ao nascer, além de prejuízos neurocognitivos que podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança. Complicações físicas no período neonatal, como maior risco de parto prematuro e alterações na frequência cardíaca fetal, também foram relatadas. Conclui-se, portanto, que o uso de cannabis durante a gestação representa um risco significativo. Diante disso, é fundamental que esse tema seja amplamente discutido entre os profissionais de saúde, gestantes e formuladores de políticas públicas, visando à prevenção e à promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave:

Cannabis.
Gravidez.
Feto. Neurodesenvolvimento. Complicações obstétricas.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de vulnerabilidade tanto para a mãe quanto para o feto, estando sujeita à influência de fatores ambientais e psicológicos. Entre esses fatores, o uso de canabinoides durante a gravidez tem gerado uma crescente preocupação na comunidade científica, despertando uma curiosidade no levantamento desses estudos. A cannabis, uma substância ilícita amplamente utilizada por gestantes em diversos países, inclusive no Brasil, tem sido objeto de estudos na saúde perinatal.

Os dados apontam que o uso de cannabis na gravidez está associado a alterações significativas no crescimento fetal, como baixo peso ao nascer, além de prejuízos no desenvolvimento neurocognitivo, com possíveis repercussões a longo prazo no desempenho escolar e na capacidade de atenção. Também foram relatadas complicações físicas no período neonatal, como maior risco de parto prematuro e alterações na frequência cardíaca fetal ^{1,2,3,4,5,6,7,8}.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar, com base na literatura de cinco artigos primários, as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da cannabis durante a gravidez e suas consequências no desenvolvimento do feto e para a gestante.

METODOLOGIA

Esta mini revisão integrativa de literatura buscou responder à seguinte questão norteadora: Quais são as consequências do uso de cannabis durante a gravidez? Os artigos foram buscados na base de dados PubMed, utilizando os descritores e operadores booleanos: “Gestantes” OR “Pregnant Women” AND “Cannabis” AND “Brain Outcomes” OR “Nascituro” OR “Dependence”. Foi utilizado também o operador NOT, seguido do descritor “Revisão de Literatura”, para excluir revisões e priorizar estudos primários.

Foram encontrados inicialmente 117 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: publicações dos últimos 5 anos, em português ou inglês, gratuitas, com texto completo disponíveis e que respondessem à pergunta norteadora. Após tiragem, 10 artigos foram selecionados. Desses, 5 foram excluídos por não atenderem plenamente aos critérios, resultando em uma amostra final de 5 estudos para análise.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, realizada uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados. Na tabela 1,

será discutido sobre cada estudo de maneira individual. De modo geral, nota-se que há um ponto de recorrência nas adversidades causadas pelo uso de Cannabis durante a gestação, com destaque para: baixo peso em neonatos, recorrência de psicopatologias e subdesenvolvimento neuronal. Os autores dos artigos em questão utilizaram diferentes modalidades de pesquisa nas múltiplas metodologias e chegaram a conclusões variadas.

Nos estudos de SARAH *et al.*, DANA *et al.* e CARLOS *et al.*, apesar dos diferentes métodos de pesquisa, buscaram relacionar a recorrência de neuropsicopatologias em detrimento do uso de Cannabis na gravidez. De acordo com o estudo de SARAH *et al.*, das 11.489 crianças selecionadas para o estudo, as 655 que foram expostas ao Cannabis, antes e após o conhecimento da gravidez, foram mais susceptíveis ao nascimento com menor desenvolvimento cognitivo e maiores características de psicopatologias ^{1,2,3}.

Nesse mesmo viés, o estudo de DANA *et al.*, realizado a partir de dados de uma amostra longitudinal que foi criada exclusivamente para abordar essa questão, sugere que o uso da Cannabis durante a gestação está correlacionado ao aumento das chances de atraso no domínio da comunicação, porém sem afetar de forma drástica outros domínios. Já, no estudo de CARLOS *et al.*, não houve um resultado claro sobre as adversidades causadas pelo uso da Cannabis na gravidez, apenas que ela pode ser responsável por uma maior probabilidade de desenvolvimento de TDAH na criança. Assim, apesar do artigo de CARLOS *et al.* não ter chegado a um resultado claro, os outros dois trabalhos científicos expõem que pode haver tanto o subdesenvolvimento psíquico, quanto neuronal, atrelado ao uso da Cannabis na gestação ^{2,3}.

Outrossim, nos artigos de SARAH *et al.*, de LYND SAY *et al.* e de CAMILLA *et al.*, evidencia-se que o uso da Cannabis pode ser responsável pelo subdesenvolvimento físico do feto, o que pode causar o nascimento de uma criança pequena para a idade gestacional (PIG) ^{1,4}.

Segundo as análises realizadas pelo estudo de LYND SAY *et al.*, dos 364.924 fetos utilizados no estudo, 22.624 (6,2%) foram expostos à Cannabis no útero, desses que foram expostos, a incidência de PIG teve uma razão de chance ajustada de 1,2, com uma taxa de confiança de 95%, o que torna evidente uma correlação do uso da substância e a susceptibilidade do surgimento de adversidades. Ademais, o artigo de SARAH *et al.*, sugere que das 11.489 crianças estudadas, as 655 que foram expostas a Cannabis pré-natal, principalmente ao uso contínuo da substância mesmo após o conhecimento da gravidez, apresentaram maiores chances de nascerem com menor índice de massa corporal, menor volume intracraniano e menor volume de substância branca ^{1,4}.

Seguindo, ainda, a mesma linha de resultado, o artigo de CAMILLA *et al.*, mostra como o uso da Cannabis pode afetar negativamente o desenvolvimento físico do feto, uma vez que seus resultados apontam que gestantes usuárias de Cannabis têm bebês com um peso médio menor que o normal, e, ainda, apresentam uma chance duas vezes maior de nascer PIG (intervalo de confiança de 95%: 1,3; 3,3). Logo, ambos artigos deixam claro as adversidades físicas decorrentes do uso da Cannabis durante a gravidez ⁵.

Tabela 1. Estudos selecionados

AU-TOR/ANO	DESENHO DE ESTUDO	DE OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
SARAH <i>et al.</i> (2021)	Estudo trans- versal	Avaliar se o uso de Cannabis durante a gravidez está associado a resultados adversos entre os filhos.	Sintomas de psicopatologia em crianças (ou seja, experiências semelhantes às psicóticas [PLEs] e problemas de internalização, externalização, atenção, pensamento e sociais), cognição, sono, peso ao nascer, idade gestacional ao nascer, índice de massa corporal e estrutura cerebral (ou seja, volume intracraniano total, volume de substância branca e volume de substância cinzenta).	Este estudo sugere que a exposição pré-natal à Cannabis e seus fatores correlacionados estão associados a um risco maior de psicopatologia durante a infância média. O uso de cannabis durante a gravidez deve ser desencorajado.
CARLOS <i>etal.</i> (2020)	Estudo experi- mental	Analisar fatores associados ao uso de Cannabis durante a gravidez e avaliar os potenciais efeitos da exposição pré-natal à cannabis no desenvolvimento do feto e na saúde mental das pessoas expostas.	O uso de cannabis entre mulheres grávidas é frequente, mas não foi extensivamente pesquisado. A exposição pré-natal à cannabis pode estar associada a sintomas afetivos e TDAH.	Profissionais de saúde mental que tratam mulheres durante sua vida fértil precisam ser capazes de explicar a relação entre a exposição pré-natal à cannabis e a presença de transtornos mentais e de desenvolvimento.

CAMILLA <i>etal.</i> (2020)	Estudo de coorte prospectivo	Determinar os fatores associados ao uso autorrelatado de Cannabis no período pré/início da gravidez e se o uso de Cannabis está associado ao baixo peso ao nascer, parto prematuro ou bebês de tamanho pequeno para a idade gestacional.	O uso de cannabis aumentou ao longo do tempo. As mulheres que usaram cannabis eram, em geral, mais jovens e tinham maior probabilidade de consumir álcool, tabaco e analgésicos prescritos. Seus bebês nasceram com peso médio menor e tinham duas vezes mais chances de serem pequenos para a idade gestacional, mesmo após ajuste para fatores socioeconômicos e uso de outras substâncias.	Sugere que mulheres que usam Cannabis perto do momento da concepção têm maiores chances de ter bebês pequenos para a idade gestacional. Mensagens clínicas direcionadas podem ser mais aplicáveis a mulheres que estão tentando ativamente engravidar.
DANA <i>et al.</i> (2024)	Estudo observacional do tipo coorte	Determinar se a exposição pré-natal à Cannabis estava associada a uma maior probabilidade de risco de atraso no desenvolvimento relatado pelos pais aos 12 meses de idade em uma coorte contemporânea.	Os grupos CU+ e CU- apresentaram diferenças significativas em variáveis sociodemográficas. A exposição pré-natal à cannabis não foi associada a desfechos do parto, e a associação com risco de atraso no desenvolvimento na comunicação perdeu significância após ajuste para múltiplas comparações.	A exposição pré-natal à cannabis foi associada a maior risco de atraso na comunicação antes do ajuste para múltiplas comparações, mas nenhum outro domínio mostrou associação significativa. Os resultados não indicam segurança no uso de cannabis durante a gravidez e reforçam a necessidade de estudos específicos para investigar melhor esses efeitos.
LYNDSAY <i>etal.</i> (2024)	Estudo de coorte retrospectiva baseada em população	Avaliar as associações entre a exposição intrauterina à Cannabis e os resultados neonatais.	A exposição ao Cannabis no útero foi associada a um maior risco de baixo peso ao nascer, pequeno para a idade gestacional, parto prematuro e internação na UTI neonatal, mesmo após ajuste para fatores de confusão. A análise de dose-resposta indicou que quanto maior a frequência de uso de cannabis na gravidez, maior o risco de baixo peso ao nascer e pequeno para a idade gestacional. Não houve associação significativa com necessidade de suporte respiratório neonatal.	A análise conduzida por LYNDSAY <i>et al.</i> (2024) reforça a associação entre a exposição pré-natal à Cannabis e o aumento da prevalência de neonatos pequenos para a idade gestacional (PIG). Com base nos dados de 364.924 fetos, dos quais 6,2% foram expostos à substância, o estudo evidenciou uma razão de chance ajustada de 1,2 (IC 95%), sugerindo que a Cannabis pode ser um fator de risco significativo para o subdesenvolvimento físico fetal. Esses achados corroboram a hipótese de que o uso da substância durante a gestação está relacionado a adversidades no crescimento intrauterino.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa de SARA *et al.*, o uso de cannabis durante a gestação pode ocasionar prejuízos neuropsiquiátricos significativos, incluindo menor desenvolvimento cognitivo e maior prevalência de traços psicopatológicos. Esse uso recorrente de cannabis, para além dessas evidências, está associado a piores pontuações de atenção na primeira infância, entretanto, sem expor uma diferença significativa no QI, como mencionado no estudo de MARCELA *et al.*, que analisou 1.197 mulheres grávidas, das quais 47 apresentaram resultados positivos para exposição ao THC, seus filhos, aos 48 meses, apresentaram desempenho inferior em testes de atenção em comparação com crianças não expostas. Além disso, o uso de cannabis também está atrelado a menor excitabilidade no córtex pré-frontal, por consequência da estimulação exagerada dos receptores 5HT1A, TRVP1 e Kv 7 dependentes de voltagem, na vida intrauterina. Dessa forma, ocasionando déficit neuro cognitivo nas crianças. ^{1,6,8}.

Os estudos incluídos nesta revisão também apontam aumento no risco de restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e parto prematuro em gestantes usuárias de cannabis (SARAH *et al.*; CARLOS *et al.*; DANA *et al.* (2024)). esses efeitos podem ser atribuídos à interação dos canabinoides com o organismo fetal, influenciando negativamente a formação de tecidos e a vascularização placentária, além de proporcionar disfunções no desenvolvimento neurológico e físico (NATALIA *et al.*). O tetrahydrocannabinol (THC), principal composto psicoativo da planta, atravessa a barreira placentária, podendo alterar o sistema endocanabinoide do feto, fundamental na regulação de processos como a neurogênese e a diferenciação celular ^{1,2,3,7}. Além disso, as evidências relatadas sugerem que a exposição à cannabis pode comprometer o desenvolvimento neurocomportamental da criança. Estudos longitudinais, como os de LYNDSEY *et al.* e MARCELA *et al.*, relatam maior prevalência de sintomas de ansiedade, dificuldades cognitivas e problemas de atenção em crianças expostas à cannabis no período gestacional. O estudo de SARAH *et al.*, por sua vez, apontou para o risco de psicopatias na fase da infância média, o que reforça a necessidade de acompanhar essas crianças por períodos mais longos para avaliar os efeitos de forma mais consistente ^{1,4,6}.

CONCLUSÃO

Os achados analisados nessa mini revisão indicam que o uso de cannabis durante a gestação está associado a uma série de consequências negativas, que afetam tanto a saúde da gestante quanto o desenvolvimento fetal e infantil. Entre os principais efeitos identificados, desta-

cam-se: o baixo peso ao nascer, maior risco de nascimento prematuro, alterações no desenvolvimento neurocognitivo e comportamental na infância média e um aumento nas complicações obstétricas, como hipertensão gestacional.

Esses impactos parecem estar relacionados à ação dos canabinoides sobre o sistema endocanabinoide, que desempenha um papel importante no desenvolvimento neurológico e na regulação de processos fisiológicos da gestação. A exposição do feto à cannabis pode interferir nos mecanismos de desenvolvimento do sistema nervoso central, afetando negativamente a plasticidade sináptica, a maturação neuronal e o equilíbrio de neurotransmissores, o que pode repercutir na saúde e no comportamento da criança.

Portanto, dada a crescente popularização do uso da cannabis, é fundamental que profissionais da saúde estejam preparados para orientar gestantes quanto aos riscos envolvidos. Destaca-se a necessidade de políticas públicas de prevenção.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de mais estudos longitudinais acerca desse tema, o que permitiria esclarecer mais precisamente os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, bem como estabelecer de forma mais clara a relação entre a exposição à cannabis e os efeitos adversos. Esse conhecimento é essencial para a criação de políticas públicas e práticas médicas mais específicas para esses casos, garantindo a proteção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. PAUL, Sarah E. *et al.* Associations between prenatal cannabis exposure and childhood outcomes: results from the ABCD study. **JAMA Psychiatry**, Chicago, v. 78, n. 1, p. 64–76, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32965490/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
2. WATTS, Dana *et al.* Evaluation of the association between prenatal cannabis use and risk of developmental delay. **JAACAP Open**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 250–262, 24 maio 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39697398/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
3. RONCERO, Carlos *et al.* Cannabis use during pregnancy and its relationship with fetal developmental outcomes and psychiatric disorders: a systematic review. **Reproductive Health**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 25, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32066469/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
4. AVALOS, Lyndsay A. *et al.* Neonatal outcomes associated with in utero cannabis exposure: a population-based retrospective cohort study. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [S.l.], v. 231, n. 1, p. 132.e1–132.e13, jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38029850/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

5. MICHALSKI, Camilla A. *et al.* Association between maternal cannabis use and birth outcomes: an observational study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 771, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03371-3>. Acesso em: 23 abr. 2025.
6. SMID, Marcela C. *et al.* Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development Maternal-Fetal Medicine Units Network. Prenatal nicotine or cannabis exposure and offspring neurobehavioral outcomes. **Obstetrics & Gynecology**, [S.l.], v. 139, n. 1, p. 21–30, jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34856574/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
7. KLEINHANS, Natalia M. *et al.* High-potency prenatal cannabis exposure and birth outcome measures. **Children (Basel)**, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 1436, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39767866/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
8. SWENSON, Karli S. *et al.* Fetal cannabidiol (CBD) exposure alters thermal pain sensitivity, problem-solving, and prefrontal cortex excitability. **Molecular Psychiatry**, [S.l.], v. 28, n. 8, p. 3397–3413, ago. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37433966/>. Acesso em: 23 abr. 2025.